

AUMENTO DAS PENALIDADES SOBRE DIREÇÃO PERIGOSA: INFLUÊNCIAS NA PREVENÇÃO E NA SAÚDE PÚBLICA

Lanielle Francisco Ribeiro¹

Tamara de Fátima Santos¹

Yasmin Ferreira Cecote¹

Divina Aparecida Leonel Lunas²

Joana D' Arc Bardella²

- 1 Graduandas do curso de Ciências Econômicas do Campus Anápolis - UEG.
- 2 Doutoradas em Ciências Econômicas e Docente da Universidade estadual de Goiás.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância do aumento quantitativo das penalidades de trânsito, principalmente depois do reajuste no valor das multas e se isso refletirá sobre a população, em questão do infrator e as vítimas de acidentes de trânsito, e também na Economia e saúde. Elas só incidem se o motorista descumprir as regras que dizem saber e obedecer trata-se não só de regras de convivência, mas de solidariedade social.

A função dessa pesquisa é evidenciar os riscos que o trânsito apresenta, se as penalidades conseguem controlar pelo menos parte dos infratores. Muitos acidentes poderiam ser evitados caso os motoristas diminuíssem vícios como o uso do celular ao dirigir, a ingestão de bebidas alcoólicas, velocidade em excesso e respeitassem as sinalizações de trânsito.

Acidentes de trânsito estabelece um problema universal de saúde pública, especialmente nos países que estão em desenvolvimento e também com infraestrutura defasada. Há diversas dificuldades e possibilidades de para prevenir diferentes acidentes de trânsito que afetam a economia da saúde pública.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O impacto do álcool na mortalidade e em acidentes de trânsito é uma questão de saúde pública. É essencial chamar a atenção para efetivas ações combatendo o abuso de bebidas alcoólicas pelos condutores de veículos nos fins de semana, também em feriados, ou qualquer outro dia que sua imprudência fale mais alto.

Altas taxas de alcoolemia já foram identificadas em outros estudos, e relacionadas aos acidentes de trânsito no país. É interessante observar que o Relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), não faz a devida menção ao papel da

influência das bebidas alcoólicas nos acidentes de trânsito no Brasil. (ABREU, O impacto do álcool na mortalidade e em acidentes de trânsito é uma questão de saúde pública. 2006.)

A educação de trânsito parte do princípio de que a imprudência dos indivíduos é a grande causa dos problemas nas vias, isso predominará perante qualquer outro fator.

A partir disto, resume que a prática educativa a disseminação de regras, advertências e slogans, em abordagens que buscam, fundamentalmente, proteger as pessoas delas mesmas, adaptando suas condutas à infraestrutura existente para o tráfego motorizado. Trata – se de locais que cresceram rapidamente seus centros urbanos e as vias de trânsito não conseguiram acompanhar essa mudança. (MALTA, Educação de trânsito: premissas e limitações dos processos educativos e contribuições do paradigma da promoção da saúde ao contexto brasileiro, 2014.)

METODOLOGIA

A pesquisa estatística de campo é do tipo quantitativo- descritivo, com amostra acessível, que permite que os dados sejam apresentados em tabelas, gráficos, frequências e médias, com um nível de confiança a 95% e grau de liberdade a 5%. A coleta de dados na WS Assessoria de Trânsito foi feita no dia 17 de outubro de 2016, com um total de 20 entrevistados.

É de suma importância aspectos como: tamanho de amostra, qual o tipo de questionário elaborar, redação das questões, as formas de análise dos dados, margem de erro, como relacionar o questionário com a formatação do banco de dados, o processo de seleção dos indivíduos que devem compor a amostra, entre outros, são alguns pontos importantes que devem ser observados cuidadosamente em qualquer pesquisa.

Lembrando que os resultados não são generalizados para todo o território, eles podem mudar conforme as leis municipais e principalmente se tratando da população, fatores econômicos e socioculturais. E pode-se contar também com dados de pacientes acidentados na capital, mas precisamente no Hospital de Urgências de Goiânia – HUG.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi aplicado um questionário para os indivíduos que estão enfrentando um processo jurídico, com o apoio da WS Assessoria de Trânsito, em Anápolis, foram escolhidas apenas pessoas que cometeram algum tipo de infração, pois o foco dessa investigação é saber se a mudança legislativa, que afere no aumento das penalidades afetaria de alguma forma a saúde pública.

Do total de entrevistados 70% são do gênero masculino e 30% do gênero feminino. Através dos resultados obtidos, subdivide-se em 30% das pessoas do gênero masculino possuem CNH, do gênero feminino são 50%, 10% delas não possui e os outros 10% estão com a provisória, que tem duração de 1 ano, que será uma espécie de período de teste que você terá pela frente para provar que merece receber a carteira de motorista definitiva.

É perceptível que relevância entra a idade dos entrevistados e se o consumo de entorpecentes afeta no descumprimento das leis, principalmente, de 26 á 32 anos de idade, foi à faixa etária que mais consumiu bebida alcoólica e outros fatores de risco.

O álcool é uma substância facilmente absorvida pelo organismo, ela altera a comunicação entre os neurônios diminuindo as repostas do cérebro ao organismo, assim, uma pessoa que bebe, sobretudo de forma exagerada, perde a capacidade de resposta motora e espacial, aptidões essenciais para conduzir um veículo, dados da Organização Mundial de saúde – OMS. Dos entrevistados, 25% deles dirigem após beberem.

Quanto à relevância do uso de entorpecentes e o cumprimento das Leis, apenas 35% é irrelevante nesse contexto, pelo fator de não fazer uso dos mesmos, não refletirá em seu comportamento no trânsito. Dos outros 65% dos entrevistados apresentam relevância em relação ao assunto proposto, 30% fazem uso de entorpecentes de 1 á 2 dias semanalmente, 15% de 3 á 4 dias, 10% de 15 em 15 dias, e por fim, 10% diariamente.

De acordo com as 20 pessoas questionadas, sete delas se acidentaram total de 35%, 13 afirmou nunca terem se envolvido em qualquer acidente, ou seja, 65%. Das 7 que se acidentaram, 5 são á favor do uso do bafômetro (71,43%) e somente 2 não são (28,57%). E dos outros que nunca se acidentaram, 11 são á favor do bafômetro (84,62%), contra dois (15,38%).

É perceptível que Relevância entra a idade dos entrevistados e se o consumo de entorpecentes afeta no descumprimento das leis, principalmente, de 26 á 32 anos de idade, foi a faixa etária que mais consumiu bebida alcoólica e outros fatores de risco para o trânsito.

Através do Teste e o Relatório, é possível concluir que a Correlação entre a idade dos entrevistados e a relevância do consumo de entorpecentes afeta no cumprimento das leis, é forte, pois é de 0,85, comparado á 0,1 – 0,3 é muito fraca; de 0,4 – 0,6 é moderada ; de 0,7 acima é correlação forte.

A tendência é que as pessoas com a faixa etária entre 26 e 32 anos, cometa mais infrações de trânsito, pois o consumo de bebida alcoólica é maior que os demais entrevistados, e também os de 18 á 25 anos. Por fim resta a mencionar que, a maioria dos entrevistados tem moderada relevância de 65% do assunto questionado.

Os fatores relatados acima evitam o valor acentuado, no aumento de diversas multas que teve seu valor corrigido no dia 01 de novembro de 2016 em aproximadamente 52,11% á 66,13%, com uma margem de erro de 5%, segundo dados liberados pelo Departamento Estadual de Trânsito –DETRAN.

Dos entrevistados, 60% acreditam que as penalidades são suficientes, 40% que discordam; 40% dos entrevistados afirmam que os valores quantitativos reduzem as fatalidades, 30% acredita não ter valor que repare os danos, para 15 % não reduzem, 10% afirma que indenização resolve tudo, e 5% não tem opinião formada.

Já nos dados de Goiânia, a capital, a possibilidade de ter existido uma negligência no acidente foi divulgada por 63,29% das vítimas, dominante por motociclistas. No meio dos entrevistados, o predomínio dos casos com suspeita ou evidência de uso de álcool e drogas por pelo menos um dos envolvidos no acidente eram motociclistas. Contudo, a proporção de vítimas com evidência desse uso foi maior entre ocupantes de automóveis que entre motociclistas.

Os acidentes aconteceram no tempo em que faziam o trajeto para atividades escolares, físicas, esportivas, de lazer e entretenimento, porém foi mais acentuada essa quantidade na rota para o trabalho. A Tabela evidencia as situações que aconteceram os acidentes e os meios de transportes usados pelas vítimas.

Tabela 1 - Circunstancias dos acidentes de transporte com vítimas de idades entre 15 e 24 anos, residentes no município de Goiânia (GO) e atendidas no HUGO, de acordo com o meio de transporte. Goiânia (GO), 2006.

Circunstancias do acidente	Meio de Transporte					Total N=301
	Pedestre N=16	Ciclista N=50	Motociclista N=203	Ocupante de automóvel N=24	Outros N=8	
Atividade						
Trajeto para atividades físicas, escolares e lazer	5	16	95	19	2	137
Trabalho pago	4	16	69	2	4	95
Trabalho não pago	5	4	17	0	0	26
Atividades de lazer	2	10	9	0	1	22
Outras especificadas	0	3	4	3	0	10
Ignorado	0	1	9	0	1	11
Uso de álcool e/ou drogas por alguns dos envolvidos						
Sim	4	5	24	9	1	43
Não	11	44	167	13	6	241
Ignorado	1	1	12	2	1	17
Imprudência/negligencia						
Sim	11	21	119	15	3	169
Não	3	23	60	8	4	98
Ignorado	2	6	24	1	1	34

Fonte: CAIXETA, 2008.

CONCLUSÃO

Há como evitar a violência no trânsito, apesar de ser um processo complexo e de difícil conscientização. E qualquer planejamento referente a esses fatores, deve levar em consideração a

macroeconomia e a cultura do país, nesse contexto, o sistema de saúde deve investir na prevenção e recuperação das vítimas de acidentes violentos.

É necessário considerar os acidentes de trânsito como um problema econômico de saúde pública. É preciso incentivar estudos sobre o assunto; promover treinamento das equipes de saúde e de resgate para melhor diagnóstico, tratamento, e trato aos pacientes além de realizar programas de promoção da saúde, com campanhas educativas e trabalhos de melhoria da segurança viária junto com o poder público.

Por fim, as pessoas que deram entrada na WS Assessoria de trânsito, ou seja, os entrevistados, afirmaram que o aumento das penalidades será um aspecto positivo em relação à população, reduzindo o número de acidentes e mortes no trânsito, principalmente a Lei Seca, que já reduziu significativamente os índices, porém tem que ser feitas campanhas de conscientização, que influenciam positivamente esses dados.

REFERÊNCIAS

ABREU, et al, O impacto do álcool na mortalidade e em acidentes de trânsito é uma questão de saúde pública, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000100011> Data de acesso: 25 de março de 2017.

MALTA, et al, Educação de trânsito: premissas e limitações dos processos educativos e contribuições do paradigma da promoção da saúde ao contexto brasileiro, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/85719>> Data de acesso: 25 de março de 2017.

CAIXETA, et al, Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400021> Data de acesso: 22 de maio de 2017.

TOLENTINO, et al - O comportamento do universitário jovem no trânsito da cidade de SANTARÉM-PA. MACEIÓ, 2013 – AL. *Monografia* apresentada à Universidade Paulista/UNIP em Psicologia do Trânsito. Disponível em: <http://netranstransito.com.br/arq_download/monografia%20%20ANA%20Claudia%20FINAL.pdf> Data de acesso: 22 de maio de 2017.